

COBERTURA VACINAL CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM MENINAS DE 9 A 14 ANOS NOS ESTADOS DO NORDESTE BRASILEIRO (2014-2024): ANÁLISE TEMPORAL COM O MODELO JOINPOINT

CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER, 1ª edição, de 11/04/2025 a 12/04/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-146-2

MAGALHÃES; Ariana Carla Sousa de¹, SILVA; Alexandre de Mesquita Lima Galdino Marques da², SIQUEIRA; Lidiany Alves³, SILVA; Andrielly Maria Varjão⁴, DAFLON; Beatriz Mainenti⁵, TOMÉ; Thaysa Kelly Barbosa Vieira⁶

RESUMO

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) é um agente etiológico do câncer de colo do útero e outras neoplasias anogenitais e a vacinação é uma estratégia chave para sua prevenção. No Brasil, a vacina contra o HPV foi incorporada ao Programa Nacional de Imunizações (PNI) em 2014, com abrangência vigente para meninas e meninos de 9 a 14 anos. No entanto, a cobertura vacinal variou ao longo dos anos, sendo impactada por fatores como acesso aos serviços de saúde, hesitação vacinal e mudanças nas políticas públicas. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal da cobertura vacinal contra o HPV em meninas de 9 a 14 anos nos estados do Nordeste do Brasil entre 2014 e 2024. **Metodologia:** É um estudo ecológico, baseado na análise de dados secundários de cobertura vacinal fornecidos pelo Ministério da Saúde. Os dados foram coletados em fevereiro de 2025, organizados em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel® e tratados estatisticamente no *software Joinpoint Regression Program* para análise da tendência vacinal. A relação entre o ano e a cobertura vacinal foi expressa por meio da Variação Percentual Anual (APC) e da Variação Percentual Média (AAPC), com significância de 5% ($p < 0,05$). As tendências foram classificadas como crescente, decrescente ou estacionária, conforme os resultados da APC e AAPC. **Resultados/discussão:** As tendências da cobertura vacinal apresentaram variações significativas. Em Alagoas, entre 2014-2016, a tendência foi estacionária ($APC=28,94$, $p = 0,11$), mas a partir de 2016, houve uma redução significativa ($APC=-7,14$, $p = 0,0002$), caracterizando uma tendência decrescente. O mesmo fenômeno foi identificado, a partir de 2016, em outros estados da região, como o Ceará ($APC=-7,29$, $p = 0,0002$), Paraíba ($APC=-4,76$, $p = 0,0001$), Pernambuco ($APC=-7,33$, $p = 0,0001$), Maranhão ($APC=-6,01$, $p = 0,0004$) e Sergipe ($APC=-4,48$, $p = 0,001$). Nos demais estados, as tendências se mantiveram estacionárias por todo o período. Esse declínio, percebido após 2016 na maioria dos estados da região (Alagoas, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Maranhão e Sergipe), pode ser atribuído a uma série de fatores estruturais de saúde pública, ou até à percepção de menor risco da doença. No entanto, também pode ser parcialmente explicada pela ampliação da faixa etária da vacinação – de 11 a 13 anos em 2014 para meninas de 9 a 11 anos em 2015 e, posteriormente, a inclusão das meninas de 14 anos em 2017. A amplificação da política pública de proteção também pode ter trazido desafios logísticos e de adesão, especialmente em regiões com maiores dificuldades de infraestrutura e comunicação. **Conclusão:** O estudo mostra a tendência decrescente da vacinação na maioria dos estados do nordeste, apenas o Rio Grande do Norte, Bahia e Piauí mantiveram tendências estacionárias, demonstrando a necessidade de avaliar os desafios estruturais do sistema de saúde e a importância da educação em saúde. A análise temporal das coberturas vacinais é essencial para ajustar as políticas públicas e reverter as tendências decrescentes, a fim de aumentar a proteção contra o HPV e suas possíveis consequências a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Cobertura Vacinal, HPV, Política de Vacinação, Câncer de Colo de Útero

¹ Universidade Federal de Alagoas, md.arianamagalhaes@gmail.com

² Universidade Federal de Alagoas, alexandre.marques@arapiraca.ufal.br

³ Universidade Federal de Alagoas, lidiany.siqueira@arapiraca.ufal.br

⁴ Universidade Federal de Alagoas, andrielly.silva@arapiraca.ufal.br

⁵ Universidade Federal de Alagoas, beatriz.daflon@arapiraca.ufal.br

⁶ Universidade Federal de Alagoas, thaysa.vieira@arapiraca.ufal.br

¹ Universidade Federal de Alagoas, md.arianamagalhaes@gmail.com
² Universidade Federal de Alagoas, alexandre.marques@arapiraca.ufal.br
³ Universidade Federal de Alagoas, lidiany.siqueira@arapiraca.ufal.br
⁴ Universidade Federal de Alagoas, andrielly.silva@arapiraca.ufal.br
⁵ Universidade Federal de Alagoas, beatriz.dafion@arapiraca.ufal.br
⁶ Universidade Federal de Alagoas, thaysa.vieira@arapiraca.ufal.br